

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO EM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO EM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Silvio da Silva Lima¹ e Fabiana de Souza Pugliese¹.

1- Universidade Iguaçu.

Autor Correspondente:

fabianapugliese.fabi@gmail.com

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surge da necessidade do governo de garantir o que está previsto na Constituição Federal Brasileira que diz que a Saúde é um direito de todos e um dever do Estado. O SUS foi criado juntamente com a Lei 8.080/1990 e traz consigo os seus 3 princípios: a Universalidade, a Equidade e a Integralidade, além disso, também têm e princípios organizativos: Regionalização e Hierarquização; Descentralização e Comando Único. Nesse contexto, o farmacêutico se faz necessário em todos os níveis de atenção pois é o profissional mais capaz de promover o acesso e o uso racional de medicamentos, visto que o SUS seleciona uma gama de medicamentos com o objetivo de atender as demandas daquela população. O Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos- DAF é o responsável pela gestão das Políticas Nacionais de Assistência Farmacêutica, de Medicamentos de Plantas e Fitoterápicos visando, através de ações, ampliar o acesso aos medicamentos, bem como promover seu uso racional por meio de orientações técnicas e que estejam de acordo com a Política Nacional de Saúde e Assistência Farmacêutica. O atual trabalho tem como objetivo discorrer acerca dos conceitos da Assistência Farmacêutica como parte da equipe multidisciplinar da Atenção Primária de Saúde e realizar uma análise sobre a atuação do farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras chave: Sistema Único de Saúde. Farmacêutico. Gestão em Saúde. Assistência farmacêutica.

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) arises from the government's need to guarantee what is stipulated in the Brazilian Federal Constitution, which says that Health is a right for everyone and a duty of the State. The SUS was created together with Law 8,080/1990 and brings with it its 3 principles: Universality, Equity and Comprehensiveness, in addition, it also has organizational principles: Regionalization and Hierarchization; Decentralization and Single Command. In this context, the pharmacist is necessary at all levels of care as he is the professional most capable of promoting access and rational use of medicines, as the SUS selects a range of medicines with the aim of meeting the demands of that population. The Department of Pharmaceutical Assistance and Inputs – DAF is

responsible for managing the National Policies for Pharmaceutical Assistance, Plant Medicines and Phytotherapeutics, aiming, through actions, to expand access to medicines, as well as promoting their rational use through technical guidelines and that are in accordance with the National Health and Pharmaceutical Assistance Policy. The current work aims to discuss the historical concepts of Pharmaceutical Assistance as part of the multidisciplinary team of Primary Health Care and to carry out an analysis of the role of the pharmacist within the scope of the Unified Health System.

Keywords: Unified Health System. Pharmacists. Health Management. Pharmaceutical Care.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 institui o Sistema Único de Saúde (SUS) com os princípios da universalidade, integralidade e equidade como sua base. Garantindo-se que todos os brasileiros teriam acesso a esse sistema onde seria abrangido, além dos tratamentos das doenças, mas também a promoção da saúde e a prevenção de patologias em todas as fases da vida do indivíduo. A mesma Constituição Federal ainda reconhece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, gerando inúmeras discussões e embates teóricos e políticos que resultaram na implantação do SUS. Porém, a Lei Orgânica de Saúde só foi aprovada 2 anos depois, em 1990, onde houve um detalhamento e normatização do funcionamento desse sistema, nesse momento a sociedade brasileira passa a ter direito a acesso gratuito e universal à saúde. (COBAITO; COBAITO, 2022)

O SUS é considerado um dos sistemas de saúde mais complexos, que abrange uma gama extensa de cuidados, indo de aferição de pressão arterial até transplante de órgãos de forma gratuita e respeitando os princípios doutrinários do sistema em todo o Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A organização do SUS também segue princípios chamados de organizativos que são a regionalização, a hierarquização, a descentralização, o comando único e a participação popular. (FIGUEIREDO, 2022).

A promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação estão inseridas na Atenção Primária, com ações de saúde individual ou coletiva. Uma equipe multidisciplinar é a responsável pela realização de práticas integrativas com uma gestão qualificada para o determinado território da responsabilidade sanitária dessa equipe. Esse nível de atenção é considerado como porta de entrada do SUS e também se baseia em seus princípios e diretrizes. (FIGUEIREDO, 2022)

O farmacêutico é o profissional da área da saúde mais acessível a população, isso o torna capaz de contribuir para o melhor resultado do tratamento. Dessa forma, isso contribui para que esses profissionais expandam as suas possibilidades de atuação, podendo não visar apenas as demandas medicamentosas, porém realizar um atendimento holístico e com ênfase no cuidado ao paciente. Com isso, torna-se evidente as contribuições do farmacêutico para além de apenas medicamentos e a importância da sua inserção na equipe multiprofissional. (FERREIRA et al., 2022)

O profissional farmacêutico tem 135 especialidades diferentes, divididas em 10 linhas de atuação. (CFF, 2022). Dentre esses diversos campos de atuação, a Farmácia Hospitalar se destaca. O farmacêutico atua em serviços relacionados à gestão de farmácia hospitalar e é indispensável na

ampliação e implantação de programas, protocolos, procedimentos e análise da assistência farmacêutica, fortalecendo a segurança do paciente e racionalização de recursos humanos, econômicos medicamentos e insumos farmacêuticos. (NASCIMENTO, 2023)

Quando fala-se de gestão farmacêutica, deve-se entender como ela se torna efetiva e eficaz. Essa efetividade vem através de processos organizacionais que visam implementar programas voltados para a produtividade, não importando se trata-se de uma instituição privada ou pública pois entende-se que a produtividade é diretamente ligada a qualidade e juntas são indispensáveis para que se alcance resultados positivos. A gerência da farmácia hospitalar é responsável do farmacêutico, podendo realizar avaliações por meio de processos organizacionais para garantir que haja produtividade e eficiência no serviço realizado, além de valorizar a equipe, com o objetivo de garantir uma gestão de qualidade. (NASCIMENTO, 2023)

Dentro dos hospitais quanto melhor o gerenciamento e habilidades das pessoas envolvidas na organização da farmácia, maior será a efetividade com relação a otimização de custos e a capacidade de oferecer aos seus clientes uma melhor qualidade dos seus serviços com baixos custos operacionais. O setor da Farmácia hospitalar é o elo de ligação entre os demais setores dentro do ambiente hospitalar, em diferentes graus de relacionamento, tornando alguns setores dependentes dos seus serviços. Entende-se, pois, que as atividades da farmácia hospitalar através do profissional farmacêutico, é de natureza multidisciplinar, visto que esta relação deve ser o mais estreita possível para que se tornem possíveis os andamentos das atividades e se façam cumprir todas as atividades que lhe cabem (CASTRO; DEUNER; SANTOS, 2024)

Este artigo justifica-se pela importância da gestão farmacêutica de qualidade em todos os níveis de atenção do SUS. Sendo indispensável a participação do farmacêutico em ações de produtividade que afetam diretamente a qualidade da gestão da farmácia hospitalar e também da gestão na atenção primária. Tendo como objetivo geral avaliar a importância do profissional farmacêutico para a realização de uma boa gestão na farmácia no Sistema Único de Saúde e sua repercussão na qualidade assistencial e racionalização de recursos. E como objetivos específicos: (i) entender a importância do farmacêutico no SUS; (ii) descrever as dificuldades do farmacêutico na atuação na gestão farmacêutica;

2. DESENVOLVIMENTO

1.1 Assistência Farmacêutica.

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) teve sua implementação em 2003 através da 12ª Conferência Nacional de Saúde, porém, sua temática já era abordada pelo SUS nas suas estratégias por meio na Política Nacional de Medicamentos, por isso, em 2004 entendeu-se que a PNAF fazia parte da Política Nacional de Saúde de Saúde (PARAISO, 2022) Isso colaborou para que o farmacêutico atuasse junto a equipe multidisciplinar com o objetivo de prestar serviço de saúde, utilizando-se dos medicamentos para tal. (LIMA et al., 2021).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) baseia-se nos princípios do SUS, tendo a necessidade de definir e redefinir planos, programas e atividades específicas para sua implementação. A Regulação Sanitária de Medicamentos faz parte das diretrizes da PNM, que trata da fiscalização e regulamentação de registro de medicamentos e da permissão de funcionamento que engloba desde os produtores,

incluindo o varejo de medicamentos e também as restrições dos medicamentos sujeitos a controle especial. (PARAISO, 2022)

Através da Lei 13.021/14, o farmacêutico tem respaldo legal para ações e serviço de assistência farmacêutica (AF), que é o conjunto de ações e serviços que tem por objetivo assegurar a assistência terapêutica em toda a sua totalidade, além de garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde. Além de ter como insumo essencial o medicamento, assegurando o acesso a população e seu uso racional. (BRASIL, 2014)

Ações como seleção, programação, aquisição, armazenamento, conservação, controle de qualidade, segurança, eficácia terapêutica, acompanhamento e avaliação da utilização do fármaco são a base da Assistência Farmacêutica. Essas ações são necessárias para garantia do resultado desejado da terapêutica utilizada e também para assegurar o uso racional dos medicamentos. A gestão da AF deve ser descentralizada e a etapa da aquisição deve seguir os critérios epidemiológicos da população local para que as necessidades daquela comunidade sejam melhor atendidas. (LIMA et al., 2021)

A AF e sua gestão devem acontecer de forma holística e individualizada, isso é indispensável para que seja possível identificar possíveis interações medicamentosas e evitá-las, além de colaborar para uma melhor adesão ao tratamento. O farmacêutico vai além das ações de AF com os medicamentos, esse profissional também deve avaliar as questões nutricionais do paciente, identificar dificuldades e problemas no uso dos medicamentos e colaborar com seu conhecimento nas decisões do tratamento. Além disso, também tem um papel como educador, devendo educar o paciente e seu cuidador, caso houver. Sendo assim, nota-se a importância do profissional de farmácia na contribuição para a manutenção do bem estar do paciente e garantindo sua qualidade de vida. (FIGUEIRA; COSTA; OLIVEIRA, 2024)

1.2 Farmacêutico na Atenção Primária.

No que tange o acesso a saúde no Brasil, a Atenção Primária é conhecida como a porta de entrada para o sistema de saúde. É gerida por uma equipe multidisciplinar que juntos prestam uma assistência contínua e individualizada. No cenário brasileiro, obteve-se resultados positivos a inserção do farmacêutico a essa equipe, dando a ele a autonomia para planejar e executar ações que visam o uso racional de medicamentos. (FERREIRA et al., 2022)

Na atenção básica, o farmacêutico, além de ser gestor, deve acompanhar todo o processo medicamentoso dos pacientes. Isto é, entender a necessidade do uso, entender os usos de medicamentos para que não haja interação medicamentosa, orientá-lo quanto a dosagem prescrita para que não aconteça super dosagem, educar sobre o perigo da auto medicação e esclarecer as dúvidas do paciente. (LIMA et al., 2021)

Apesar dessa responsabilidade, a atuação farmacêutica ainda está mais atrelada a gestão farmacêutica, em cumprir as ações de AF e pouco direcionada ao usuário. Essas ações assistenciais tem como objetivo garantir uma atenção integral ao paciente e ainda agregar conhecimento técnico as ações prestadas por outros profissionais da equipe multidisciplinar que estejam ligadas ao uso racional de medicamentos. Isso será realizado pelo profissional de Farmácia tendo como base as práticas da Assistência Farmacêutica. (DESTRO et al., 2021)

Neste cenário, o farmacêutico tem atribuições, no SUS, técnico gerenciais e assistenciais. No Brasil, a legislação exige que o farmacêutico tenha uma responsabilidade técnica em todos os estabelecimentos de saúde, estando responsáveis pela dispensação de medicamentos, tendo exceções apenas aplicadas a situações muito específicas como dispensários e unidades volantes. (PEXOTO et al., 2022).

1.3 Farmacêutico no Âmbito Hospitalar

O SUS abrange vários níveis de atenção à saúde, assim como a atenção primária, a assistência hospitalar está presente nos níveis secundário e terciário de assistência. Dessa forma, é mais uma estrutura que o Estado instituiu para cumprir o que está expresso na Constituição Federal onde diz que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Sendo os hospitais os responsáveis por prestar assistência a pacientes de médio e alta complexidade (DE MELO; OLIVEIRA, 2021).

O farmacêutico deve integrar a equipe de saúde dos hospitais, sendo o responsável técnico pela farmácia hospitalar. Assim como na atenção básica, o trabalho desse profissional vai além da dispensação de medicamentos, incluindo-se a educação em saúde dos pacientes internados como dos ambulatoriais. Isto significa que é esse profissional que deve orientar esses pacientes quanto ao uso dos medicamentos prescritos tendo em vista o quadro clínico do paciente (DE MELO; OLIVEIRA, 2021).

No âmbito hospitalar há a unidade clínica responsável pela execução das etapas da Assistência Farmacêutica, também está interligada à direção do hospital e também ao setor administrativo, essa unidade é a Farmácia Hospitalar. O farmacêutico atua nesse setor com o parte da equipe multidisciplinar para garantir um cuidado de qualidade aos usuários e colaborar com as outras profissões que participam dessa equipe. (GALINDO; NETO, 2023).

A atuação clínica do farmacêutico nesse cenário é recente, sendo reconhecida apenas por volta dos anos 2000, com um olhar focado em interações medicamentosas, farmacodinâmica e farmacocinética. Ainda assim, a maior preocupação do profissional farmacêutico nessa área é garantir ao máximo que não haja falta de insumos e medicamentos na unidade visto que é sua responsabilidade técnica gerencial a aquisição e reabastecimento do estoque, também tendo em vista o custo benefício. (GALINDO; NETO, 2023).

A Farmácia Hospitalar tem como função principal garantir que a terapêutica prescrita é a ideal e mais eficaz para o usuário, além de fornecer orientações sobre os medicamentos para os pacientes, esclarecendo a necessidade da adesão ao tratamento, o uso racional dos medicamentos e as possíveis reações adversas. Sendo assim, o farmacêutico hospitalar atua na área administrativa, gerencial, técnica e científica (CASTRO; DEUNER; SANTOS, 2024).

1.4 Gestão Farmacêutica e Controle de Despesas

Na gestão farmacêutica está diretamente ligada ao controle de despesas da instituição em que esse profissional atua. A farmacoeconomia é responsável por essa análise de gastos na área da saúde, visando a melhor assistência porém entendendo os recursos da instituição e a epidemiologia da

comunidade atendida e, junto a isso, buscando os medicamentos e insumos necessários com o melhor custo benefício. (SILVA et al., 2022).

Para que essa decisão do melhor custo benefício seja tomada, devem ser levados em consideração alguns aspectos como custo, benefício, efetividade e utilidade para que se possa traçar uma ou mais opções de intervenções e fornecimento de informações necessárias para que essa decisão seja tomada. Para cada objeto analisado, deve-se utilizar o método mais adequado para tal, sendo necessário entender o objetivo da aquisição do mesmo. (BARROS et al., 2024).

Em 2021, foram divulgados dados da rede privada de saúde mostrando que os custos dos medicamento mais de 2% quando comparado com 2019. No âmbito do SUS, esse custo é o segundo maior item. Sendo assim, torna-se necessário uma gestão farmacêutica de qualidade e eficiente, garantindo acesso a tratamentos e serviços a população, porém exercendo a farmacoeconomia para uma melhor utilização dos recursos. (BARROS et al., 2024).

Com isso, a atuação na Assistência Farmacêutica traz consigo responsabilidades para esse profissional na tomada de decisões que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada e ao acesso do usuário a ela. Dessa forma, a utilização de recursos e técnicas da farmacoeconomia está se tornando indispensável, principalmente quando se tem a vista a melhoria da assistência e a diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos. E assim, como um efeito cascata, acabam reduzindo os custos e internações e o otimizando o uso de insumos. (XAVIER et al., 2022).

2. METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a fim de reunir e sintetizar informações disponíveis em bases de dados eletrônicos, para esclarecimento de lacunas sobre a temática abordada. Realizou-se pesquisas acerca do tema para obtenção de conhecimento e desenvolvimento de um pensamento crítico sobre um assunto que já foi estudado. A revisão integrativa de literatura permite que o profissional tenha acesso a informações científicas pertinentes sobre determinado assunto e obtenha uma conclusão geral acerca da temática. (ALVES, et al., 2022).

Foram realizadas as seis etapas de uma revisão integrativa. A primeira sendo a elaboração da pergunta norteadora, considerada a fase mais importante, pois é a partir dela que foram selecionados os melhores estudos, baseados nas informações obtidas e nos meios escolhidos para a identificação dessas pesquisas. Depois foi feita a fase de busca em bases de dados na literatura e a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão. Esses são essenciais para demonstrar resultados autênticos, correlacionando-os com a pergunta norteadora. A terceira fase deu-se pela extração dos dados dos artigos, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja coletada. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quarta fase consistiu na análise crítica dos estudos, com a exclusão e inclusão dos estudos encontrados. A quinta fase foi a discussão dos resultados, com identificação das lacunas de conhecimento. A última fase compreendeu a apresentação da revisão e resumo das evidências (ALVES et al., 2022). Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas, elaborou-se a questão norteadora: Qual a atuação do profissional farmacêutico na gestão nos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde?

A busca de material ocorreu no período de agosto a novembro de 2024 de forma sistemática, nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, sendo selecionados os artigos publicados do período de 2021 a 2024. Para a busca foram utilizados os seguintes termos e suas variações: 1) Sistema Único de Saúde; 2) Farmacêutico; 3) Gestão em Saúde; 4) Assistência Farmacêutica.

3. CONCLUSÃO

Concluindo, o presente trabalho evidencia a importância crucial da assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção do SUS, destacando a relevância do papel do Farmacêutico na gestão e controle de despesas dessas instituições. A abordagem centrada no usuário, aliada ao conhecimento técnico e científico, emerge como um elemento fundamental para mitigar o surgimento de efeitos colaterais associados ao uso irracional dos medicamentos.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se o avanço da Assistência Farmacêutica no território nacional. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resulta numa população mais assistida no contexto medicamentoso, através das ações desenvolvidas pelo profissional para garantir um bem estar do paciente e da sua família. Através do avanço da gestão farmacêutica e da AF, o farmacêutico terá possibilidade de garantir o acesso e o uso racional de medicamentos aos usuários junto a equipe multidisciplinar.

Com isso, espera-se que, através desses conhecimentos científicos, o farmacêutico perca o estigma de que apenas é o responsável por dispensar os medicamentos e seja visto como um profissional da saúde que, além de gestor, executa ações de educação em saúde e cria, junto a uma equipe multiprofissional, estratégias para melhora da assistência prestada, aumento da adesão aos tratamentos, diminuição dos efeitos colaterais e automedicação e garantia de acesso e uso racional dos medicamentos, sendo um profissional indispensável tanto na atenção básica quanto na hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, E. A.; SILVA, A. D. C. da; PINTO, V. T.; SILVA, J. R. da; SOLER, O.; QUEIROZ, A. N. Farmacoeconomia como ferramenta de gestão na assistência farmacêutica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 3, p. e15272, 26 mar. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, v. 128, n. 182, p. 18055. 20 set. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.
- CASTRO, L. de; DEUNER, M. C.; SANTOS, B. R. H. P. dos. Atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos Brasil*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141158, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1158. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1158>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução CFF-Conselho Federal de Farmácia nº 731**, de 06 de agosto de 2022.
- COBAITO, Francisco Carlos; COBAITO, Victor Quintães. SUS—Sistema Único de Saúde: A Gênese, Contemporaneidade, e os desafios do amanhã. *Inova Saúde*, v. 12, n. 1, p. 160-177, 2022.
- DESTRO, D. R., VALE, S. A. D., BRITO, M. J. M., & CHEMELLO, C. (2021). Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31, 2023.
- FERREIRA, S. L. SANTOS, M. Y. B.; SILVA, H. R. da .; CARVALHO, A. M.; FERREIRA, S. L.; RIBEIRO, K. C. S. A.; VIEIRA, S. T. S. Pharmaceutical assistance in Primary Health Care: challenges and contributions . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e51111133295, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33295. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33295>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- FIGUEIRA, Rubem Manuel Sales; COSTA, Marina da Silva; OLIVEIRA, Talita Brito de. A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICA DO INDIVÍDUO COM ALZHEIMER. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1058, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-251-2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1058>. Acesso em: 6 de novembro de 2024.
- FIGUEIREDO, Rafael Santos. **A Atuação do Farmacêutico na Atenção Primária: Gestão e Farmácia Clínica.** 2022.
- GALINDO, M.; NETO, J. G. P. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO E DE SUAS ATRIBUIÇÕES PERANTE O ÂMBITO DA FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rnm.v13i1.1975. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1975>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- LIMA, L.; SANT'ANNA, E. B.; PEREIRA, N. B.; TEIXEIRA, C. D.; ALMEIDA, B. R. de. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. *Cadernos Camilliani*, v. 16, n. 2, p. 1182-1196, 2021.

MELO, Elainy Lopes; DE SOUZA OLIVEIRA, Luana. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **30 anos da lei que regulamentou o SUS: CSN segue em luta por mais orçamento**. 2020. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1379-30-anos-da-lei-que-regulamentou-o-sus-cns-segue-em-luta-por-mais-orcamento> Acesso em 12 de setembro de 2024.

NASCIMENTO, Geoclúide Soares. **Atuação do farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar: uma revisão integrativa**, 2023.

SILVA, J.D.S.; AGUIAR, A.M.; MARQUES, A.E.F.; BORGES, K.D.M.; GONÇALVES, J.D. **Farmacoeconomia como um meio para tomada de decisões na atuação dos farmacêuticos na gestão hospitalar: uma revisão integrativa**. Visão Acadêmica, Curitiba, v.23 n.2, p 239-251, 2022

XAVIER, C.; SILVA, J.; NEVES, H.; SILVA, I.; CARVALHO, M.; SANTOS, M.; BEZERRA, V.; SILVA, T.; BARROS, A.; SOUSA, T.; GUERRA, I.; SILVA, M. E.; FLORENCIO, J.; FRANCA, J.; FREITAS, L.; MELO, R.; RIBEIRO, V. Implementação de um indicador composto como ferramenta para a gestão de custos na assistência farmacêutica. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 3, n. 3, p. 34-47, 11 abr. 2022.